

# Apresentação

José Marques de Melo

Professor Emérito da ECA-USP

Diretor/Titular da Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação

Neste ano de 2013, as ciências da comunicação celebram 50 anos de produção de conhecimentos no Brasil. Locomotiva do campo comunicacional brasileiro, é natural que São Paulo tenha liderado a comemoração dessa efeméride, mobilizando o potencial evocativo de algumas instituições, entre elas a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP).

Mas o epicentro histórico motivador da efeméride sinaliza naturalmente para a cidade do Recife. Naquela metrópole regional, foram plantadas as sementes geradoras dos estudos e pesquisas que delinearam um novo ramo do saber no âmbito das ciências sociais aplicadas.

O ambiente era propício e a conjuntura favorável. Captando os ventos da mudança, Luiz Beltrão antecipa-se aos centros universitários do sudeste e do sul.

Não apenas funda um centro de pesquisas científicas em comunicação. Mais do que isso: cria um clima de emulação entre os jovens motivados desvendar a esfinge midiática. Conecta ensino, pesquisa e extensão. Integra lúdico e utilitário. Aproxima teórico e empírico.

Acuada, infelizmente, pela mudança de cenário, com o golpe de 1964, a equipe beltriana se desfaz, migrando para outros pólos nacionais. É neste momento que São Paulo assume a dianteira do processo, fertilizando o campo comunicacional brasileiro.

Duas instituições assumem a vanguarda nacional dos estudos de comunicação: a USP e a FACASPER. A Universidade de São Paulo anuncia em 1965 a intenção de criar a arrojada Escola de Comunicações Culturais, instituída em 1966 e inaugurada em 1967. Por sua vez, a Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero, então vinculada à PUC paulistana, cria em 1967 o Centro de Pesquisas em Comunicação Social.

Essas duas escolas teriam papel decisivo, influenciando os rumos que os estudos de comunicação assumiriam em território nacional. Quando for resgatada a memória do campo comunicacional brasileiro esse fluxo cognitivo será melhor dimensionado, compreendido e valorizado.

Em 1967, a FACASPER organiza o primeiro ciclo de debates sobre o novo campo, cuja memória está contida nos anais intitulados *Panorama Atual da Pesquisa em Comunicação* (São Paulo, FACASPER, 1968). Em 1968, ECC-USP toma a iniciativa de alinhar o Brasil com as tendências internacionais do campo, promovendo com o apoio da UNESCO uma Mesa Redonda sobre as Novas Tendências da Pesquisa sobre Cinema e Televisão na América Latina, documentada pela nascente AUN – Agência Universitária de Notícias (boletins mimeografados publicados na semana de 24 a 28 de junho de 1968), cujos debates foram posteriormente sintetizados por Edgar Morin no ensaio “Novas correntes no estudo das comunicações de massa” na coletânea *Cultura e Comunicação de Massa* (Rio de Janeiro, FGV, 1972, p. 19-52).

A decisão de organizar, meio século depois, o Ciclo de Conferências sobre a Contribuição de São Paulo ao campo das Ciências da Comunicação no Brasil, com apoio da FAPESP, cuja memória pretendemos reconstituir nesta trilogia *Ciências da Comunicação no Brasil: 50 anos. Histórias para Contar* (São Paulo, FAPESP/INTERCOM, 2015) está inegavelmente ancorada naqueles eventos paradigmáticos de 1967/1968, simbolizando o Vanguardismo Bandeirante em nosso campo do conhecimento.